

“Área com mais espécies de anfíbios ameaçados do país está desprotegida”, alerta biólogo

Categories : [Notícias](#)

Apesar do nome forte, cujo epíteto faz referência à região vulcânica onde pode ser encontrada, a perereca *Bokermannohyla vulcaniae* é extremamente frágil. A espécie só existe em remanescentes de Mata Atlântica no Planalto de Poços de Caldas, em Minas Gerais, e está criticamente ameaçada de extinção. Apenas uma Unidade de Conservação municipal protege 253 hectares da área de ocorrência da espécie, enquanto o restante segue desprotegido e vulnerável à destruição. Atualmente, apesar das várias expedições dos especialistas aos locais de ocorrência, poucos exemplares da espécie vem sendo encontrados. A situação de *B. vulcaniae* se assemelha a de outras espécies de anfíbios da região.

“Poços de Caldas é a localidade no Brasil com o maior número de espécies de anfíbios sob risco de extinção”, explica Lucas Ferrante, biólogo especialista em anfíbios, membro da União Internacional para a Conservação Natureza (UICN) e doutorando em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

No mês passado, Lucas Ferrante conversou com ((o))eco sobre a ausência de proteção das matas de Poços de Caldas e como isso ameaça pelo menos cinco espécies de anfíbios.

((o))eco: Me fale um pouco sobre a região de Poços de Caldas. O que a faz tão importante para a conservação dos anfíbios?

Lucas Ferrante: Poços de Caldas é uma região de endemismo de espécies, ou seja, ela concentra várias espécies que só ocorrem lá. Isso acontece por causa da geografia especial da região, formada por uma cratera vulcânica e uma região de montanhas que funcionam como barreira geográfica, isolando as populações de espécies. Há milhões de anos, algumas populações de anfíbios e outros animais do platô de Poços de Caldas ficaram isolados de outras populações de fora do platô. Com o passar do tempo, foram surgindo mutações pelo cruzamento entre indivíduos dessas populações e acabaram surgindo novas espécies. Por isso, o planalto de Poços de Caldas tem uma fauna única de anfíbios e de outros organismos endêmicos. Daí a importância de conservar o platô, por ser o único lugar do mundo onde elas ocorrem e por não haver outras espécies que possam fazer o papel delas.

Dado a esse fato e ao nível de degradação ambiental que se encontra o município, quase todas as espécies endêmicas estão ameaçadas. Na localidade-tipo [local de onde os espécimes utilizados na descrição foram coletados] de *Bokermannohyla vulcaniae*, em Morro do Ferro, por exemplo, as últimas expedições não encontraram o animal. As áreas estão severamente fragmentadas e a

qualidade do *habitat* vem declinando rapidamente devido à mineração e agropecuária. Por isso, a espécie foi categorizada como [Criticamente em Perigo \(CR\)](#) na [Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção de 2014](#).

Que tipo de ameaça atinge a região?

“Poços de Caldas é uma região de endemismo de espécies, ou seja, ela concentra várias espécies que só ocorrem lá.”

A região de Poços de Caldas é bastante visada para mineração de bauxita e há sempre um risco iminente de liberação de áreas de mata para lavra. No caso mais recente, a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) pretendia minerar numa área de Mata Atlântica de mais de 200 mil m² na Serra do Selado e no Parque Municipal Florestal da Serra de São Domingos. Ela obteve a anuência do [Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente de Poços de Caldas \(Codema\)](#) através da emissão de uma declaração de conformidade com a legislação municipal para a lavra de 750 mil toneladas de bauxita.

Houve uma grande repercussão e o [Ministério Público do Estado de Minas Gerais](#) se manifestou sobre o caso, tendo em vista que um dos conselheiros era representante da Associação das Mineradoras. O processo de licenciamento foi suspenso e a mineradora desistiu de lavrar a área, mas na ocasião uma vereadora alertou que havia cerca de 160 solicitações semelhantes em análise nos órgãos ambientais do Estado.

E quais seriam as consequências da liberação da lavra?

Na Serra do Selado especificamente, que é um dos principais remanescentes de mata da cidade, ocorrem os anfíbios *Bokermannohyla vulcaniae*, *Boana beckeri* e *Hylodes szimayi*. Nenhum outro lugar do Brasil tem três espécies ameaçadas de anfíbios em uma única localidade. Além disso, ocorrem na área espécies com deficiência de dados, ou seja, que também podem estar ameaçadas. A liberação de atividades em qualquer área, mesmo que pequena, seria um precedente para que a mineração seja realizada em toda a Serra do Selado. O impacto numa pequena área também pode se estender e afetar as espécies. Com isso, perderíamos um dos últimos grandes refúgios de *B. vulcaniae* e uma área de grande importância para regulação de serviços ecossistêmicos e climáticos para a região.

“Nenhum outro lugar do Brasil tem três espécies ameaçadas de anfíbios em uma única localidade.”

Devemos lembrar ainda que já tivemos diversos surtos de febre amarela silvestre em Minas. Os anfíbios tendem a contribuir para o controle natural, pois os girinos se alimentam das larvas do

mosquito e os adultos predam os mosquitos. Em Poços de Caldas temos muitas espécies endêmicas de anfíbios que, se forem perdidas, não existem outras para substituí-las. Portanto, esse serviço ambiental que os anfíbios prestam se perderia. A Serra do Selado tem um papel de regulação do clima, pois é um dos últimos remanescentes de mata contínua, situado numa região de altitude elevada. A cidade de Poços de Caldas, que é turística, tem muito a perder em termos de serviços ecossistêmicos e paisagísticos se a Serra do Selado for afetada pela mineração.

Existe algum movimento para a criação de Unidade de Conservação na região?

Sim, ela o município está inserido no [Mapa das Áreas Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira](#) [no polígono MA-667] do Ministério do Meio Ambiente. A área foi classificada como de prioridade “Extremamente Alta” e a recomendação é a de “Criação de UC”. Portanto, a criação de uma Unidade de Conservação nas Serras do Selado e de São Domingos se faz crucial para manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos da região. Contudo, não há UCs previstas para a área.

Clique na **galeria** para ler as legendas das fotos.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/blogs/fauna-e-flora/27737-especie-rara-de-anfibio-e-registrada-em-minas-gerais/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/duas-novas-especies-de-sapos-nas-montanhas-da-mata-atlantica/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/24835-balanco-da-busca-global-por-anfibios/>